

Director
Justo da Paixão
Editor
Ferreiro Alves
Redacção,
Composição
e Impressão
Largo de Santana,
62-Abrantes

BALUARTE

Semanario Republicano de maior circulação no distrito de Santarém

Orgão do P. R. A.

Assinaturas:
6 meses 6/25
Um ano 12/50
Número avulso
25 centavos

200

A NOSSA INTRANSIGENCIA

Os Lulús

Raras já são as vezes que escrevemos artigos políticos para o *Baluarte*, considerando que outros colaboradores mais novos, na sua pujança mental, e consequentemente com maior ardor ideológico e espirito de combatividade, mais desenvolvido nos substituem com vantagem nesta tarefa. Porém, quando notamos que um ululante bramido, ou uma estrepitosa ceiouma se levanta em volta deste semanario, pelo qual nutrimos um grande affecto, saímos então da nossa quietação partidaria, para atestar que não é a decrepitude fisica, nem o esmorecimento de idéas politicas, nem a falta de hombridade pessoal, que nos induzem ao nosso transitorio silencio. Não! Em nosso animo vibra ainda com a mesma intensidade o sentimento que determinou a publicação de *O Baluarte*, e deste seu successor. E vem a talho de foice aqui dizer, que, por mais tentativas realizadas junto de nós, em modos suavios e persuasivos, com o fim de abandonarmos o nosso posto directivo, ou banirmos do nosso corpo redactorial alguns valiosos elementos do espirito combativo que afrontam os nossos adversarios, não tem conseguido demover-nos de manter uma leal camaradagem, antes tem cimentado em nós a solidariedade que deve sempre haver entre companheiros de trabalho que pugnam pelo mesmo ideal. Temos affirmado por varias vezes, especialmente em occasião dos nossos anniversarios jornalisticos, que este jornal foi fundado no meio de uma forte agitação politica local em 1924, com grandes dificuldades materiais, sem intuitos gananciosos, e com o unico fim de defender e prestigiar a Republica. Desde então *O Baluarte*, vem vivendo, entre o odio dos seus inimigos, atravessando criticas situações, e navegando por vezes assediado por alterosos vagalhões que aliaz ainda o não fizeram sobressair. Mas, se por um lado se vinha debatendo contra a furia das ondas, que o queriam tragar nas voragens do abismo, por outro vinha gosando a relativa bonança da carinhosa abordagem da opinião publica, e da solidariedade de amigos e correligionarios, e mesmo de pessoas não affectas a essas situações, proporcionando-lhe na sua esteira um mar de leite para amainar o encapelado da vaga, e facilitar-lhe assim a perigosa travessia.

Teve logo essa dita *O Baluarte* apoz a sua fundação, em que um grande numero de pessoas vindas de todos os pontos cardeais da politica portuguesa, o acolheram benevolmente, como ha um ano o tinham feito ao seu modesto director, que então se achava envolvido num caso de ordem moral e politica, cujo pronunciamiento se achava em concorrencia, com o modo de ver dessas pessoas, o que lhe valeu a oferta de um jantar no qual foi louvado e

quasi que glorificado, jantar aliaz agradecido pelo homenageado.

Mais tarde, um grupo de homens que se dizia sem definida estrutura politica, na luta ou esforço comum que se impunha para desalojar da Camara Municipal uns nefastos e perniciosos elementos que ali se tinham anichado, formaram com outro grupo vindo das fileiras do Partido Democratico, um bloco para efectivar o fim desejado; e novamente este semanario foi bem acolhido, servindo a esse grupo na formidável campanha eleitoral, como tambem, no decurso do seu efemero mandato municipal, para os efeitos que tinha em mente, visto não ter então orgão na imprensa que o defendesse. Mas, a breve trecho, no degladiar dos Partidos Politicos constitucionais.

O Baluarte desceu nos fementidos carinhos desse grupo, porque outros ventos mais favoraveis e propicios sopravam para fazer singrar a barcaça dos seus dissimulados designios, sem a auxilio do pobre mas intransigente e honesto semanario.

E hoje, levanta uma onda de odio e repulsa á roda dele, fazendo-lhe uma guerra de exterminio, usando até mesmo de meios improprios para lhe dificultar a existencia.

E porquê? Por *O Baluarte* ter vindo defendendo as mesmas idéas, mantendo a sua intransigencia politica sem tibiezas nem tergiversações, e por beliscar de vez em quando a epiderme d'alguns componentes desse grupo, que se julgam intangíveis e imunes á critica, quando, por mais respeitaveis que sejam, estão sujeitos a ela, como nós estamos tambem, ao tratar-se de coisas publicas.

Somos avessos a descer a baixas alusões e a polemicas de caracter pessoal, que degradam a nobre missão da Imprensa, e só tratamos dos salutares principios que nos tem sempre nortado durante a nossa já longa vida, mas se *O Baluarte* tem descambado algumas vezes, — raras tem sido — ferindo a nota pessoal, é porque a acrimoniosa e surda guerra que lhe tem sido feita, ultimamente mais acentuada por um jornal que aqui se publica, propriedade desse grupo mais correcto e aumentado — determina que ele em defesa propria se desvie um pouco da linha de conduta que logo imprimiu no seu programma.

Porque, sem contestação, o nosso semanario tem sido inexoravelmente tratado por aquele, que até por sinal de desprezo nunca lhe foi citado o titulo nas suas columnas, bem como quaisquer nomes dos nossos adeptos e correligionarios, quais excomungados herejes que não comungam no seu credo, á excepção d'alguns — poucos são eles — a quem dirigem louvaminhas no sentido de captação para engrossar as fileiras da grei. Será porque a linguagem aberta

e desassombrada do *Baluarte* seja por vezes acre?

Sem duvida, que um jornal politico e de combate, conforme é, não se acomoda no morno e deleterio ambiente de frequentes contumelias desse jornal, que se diz incolor, mas que faz á surdina uma dissimulada politica de interesses, sem basear-se numa idéa definida, sem gisar qualquer norma ou ponto de vista nacional; distribuindo apenas a esmo, elogios que se tornam mutuos e escrevendo dubramente para todos os paladares, para assim arranjar farta clientela. E' tal a guerra que nos fazem á socapa, que até já inventaram que estamos de mãos dadas em conluio híbrido com elementos integralistas locais, com quem nada queremos. E affirmam isto, porque em volta do caso da construção do Grande Hotel, ha um certa uniformidade, no modo de vista, quanto ao que respeita á importancia do melhoramento, que desde o principio a Empresa lhe vem attribuindo, isto é, os flus de benemerencia e altruísmo, já se sabe com dissimulados intuitos que nós não admitimos.

Nós nunca fomos contrarios á construção do Hotel, nem tampouco pozemos quaisquer entraves á realização dessa obra, porque nos repugna usar desses processos de vingança pessoal. A campanha que temos mantido e continuaremos a manter, circunscreve-se a dentro daquele ponto de vista e nada mais. Escusado pois, seria incitarem contra nós os cabeças de turco para nos molestarem na Imprensa, apesar de não nos fazer nosa, a sua prosa tal é a tranquillidade da nossa consciencia.

Em conclusão, a nossa intransigencia é uma e indivisível — saibam no todos os nossos, adversarios que não nos ligamos a facções contrarias. Basta-nos a lição que levámos na participação do bloco camarário, em que o P. R. P. local foi ludibriado, por não lhe darem a devida consideração e a apresentação que merecia, e por nem ao menos lhe ser satisfeito o formal desejo da aprovação dum inquerito aos actos da verificação transata, a logica consequencia do Relatório que se discutiu, e unico desforço que havia a tirar dessa nefasta administração municipal. Nesta altura a maioria do bloco que estava na Camara desandou em vergonhosa retirada.

Este facto levar-nos-ia tambem a um logico raciocinio: que essa parte do bloco estava feita com os integralistas, o que á nossa lealdade e consciencia repugna afirmar, porque não somos facciosos em admitir um criterio, como indevida e caluniosamente, estão agora imputando a nós. Seria por medo ou descabido indifferen-

ERRATA

Por erro de revisão na noticia «Unica Resposta» saiu na linha 21 a palavra dividida quando deve ser duvida.

No intuito de afastar de si a guerra, os homens do cambão enviaram á laia de magríficos, os seus apaniguados, a fazer um derivativo na questão. Referimo-nos a eles acidentalmente, pois o que nos interessa é o cambão em si e não os seus acolitos. A diverção é demasiado transparente para que caímos nela.

Iniciou-se uma controvérsia sobre a questão do fosso. Feridos nos seus mais caros interesses, ou seja no desejo da ganhuça, os atingidos longe de se defenderem, enveredaram pelo caminho habitual ás pessoas que não tem razão. Numa linguagem que a educação e a delicadeza nos abstem de acompanhar, desataram a insultar tudo e todos, como se a injuria provasse alguma coisa, a não ser a má-creação.

Principiaram por mim o que aliaz ainda seria compreensível, mas logo generalisaram á minha familia e aos meus queridos amigos e camaradas, Justo da Paixão e Alves Matias, os doestos e a devassa á vida particular. São processos ignobeis de combate, proprios de quem não tem o sentimento da dignidade e do decoro. Não os usando habitualmente como o procedente está aberto não quer dizer que impediremos os alvejados de o usar igualmente. Embora corramos o risco de ver este assunto, transformado numa questão de regateiras, iremos para todos os campos onde nos levarem, tão desleaes e impudicos contendores, por mais que isso repugne á nossa sensibilidade. No decorrer da contenda assiste-se a factos extraordinarios e inconcebíveis. O Povo de Abrantes a que os homens do cambão chamavam imundo e indigno de resposta, serve-lhes agora e com volupia o utilizam, para o ataque aos nossos amigos. Empregando estas armas, o cambão desmascara-se completamente demonstrando á evidencia que desse jornal só lhes agrada o que é contra eles. Tudo o mais é esplendor. Custa-nos porem acreditar que todos os socios da firma proprietaria do Judas a três testões, assistam inativos á pratica de todos estes metodos de lutas, tornando-se pelo seu silencio, tacitamente solidarios com uma tão baixa e ignobil campanha de difamação, insultos e injurias; por entre eles há homens de bem que se sentirão enojados com taes villainias.

tismo, façamos-lhe essa justiça, mas para lhes ser agradável, não.

De resto, queremos aqui frisar que escrevemos este artigo em plena serenidade de espirito, isenta de rancores e odios pessoais que nunca nutrimos, mas sem duvida debaixo de uma funda repulsa estima, pelo ataque iniquo e feroz feito a um jornal que se tem elevado pelo seu sacrificio partidario, que toca as raízes de abnegação, e pela sua altiva e inalteravel conduta politica, que não se amolda deprimentes subserviências, nem de balofos personalismos, guiando-se apenas pelo facho luminoso da Liberdade e da Democracia.

Judas a três tostões

Volto o reptil, num arrastado incongruente e estafado que intitula «Uma luita de Cerebro» a esvairmar contra o Bualuarte e principalmente contra o seu illustre amor, e baba viscosa e peçonhenta que lhe segrega a caverna onde um dentuça negra e cariada, talvez pelo abuso da nicotina e do alcool, serve de pa-rapeito ao orgão bipartido com que ataca e honra a filha, medindo a pela propria, e pretende emporcalhar todos que são muitos — os que lhe não soffrem sem o esmagar com a ponta do pé, arremetidas de vibora esquelosa e nua, comungam, na igreja, em que, os satos varões lá da casa, preparam, na rorta das suas reaccionarias idéas, um ardidamente heroico.

seu ato de sinceros e experimentais alquimistas — verdadeiros Avicennas do século — não encontram a panaceia desejada, vá de se atirarem às canelas primeiro que passa.

tem o imprevisível do inedito... mas m
conformes com a indole e ideas da fo
«Judas a tres tostões» covarde
todos os da sua especie, aos quaes,
mo castigo da sua hediondez e segun
nos ensina o Genesis, Deus condemn
arrastarem-se sobre o ventre, na
atreve a atacar directamente, citando
mes e ferindo de frente com a lial
doutros animalinhos, aliás seus superio
na escala zoologica, mas, insidiosam
e duma maneira velada.

Defenidos desta forma os pro
e os fins da conselheiral gazeta v
ao que importa:

Para atingir e ferir qualquer coisa seja ele um assassino ou um facinoroso, seja ele um criminoso ou um criminoso de menor estirpe, quanto mais uma criatura se torna, quanto mais uma criatura se torna sem favor nenhum, inteligente e honesta, torna-se desnecessário — deve-se a norma de toda a criatura de bem não rasteje na sombra — atacar a que não é responsável por hipocrisias, defeitos ou atitudes, aos quaes, se tirem, já a maioridade emprestada, mesmo legalmente, a mais absoluta dependencia e consequente responsabilidade pessoal e legal.

que povo
«Judas a tres tostões», a gazeta
mistra que melifluamente, como se
jogo não fosse conhecido, vem in-
do a ordem na rua e a paz in-
do-lo, porém, por esta cartina.
para uso proprio, quando enverga
pão e os chinelos de trazer pu-
tem uma moral propria, muito su-
quete-se então, nessas horas de
de, das conveniencias e desata,
arrôto e o fumo do havano, a
inimigos terribeis que é preciso
lar, e vá de engendrar tenebrosos
de defeza e de exterminio que, pi-
cto e segurança, entende levar
para a quinta geração.

Destas conglomerações verdadeiramente tenebrosas e tomadas sempre por diu, circunstancia que as torna mais terríveis... pro incidencia de nem as famílias dos cabrions da gazeta escapam.

Pobre Judas que vem os seus povoados de apavorantes quintos digestos perturbados pela raia de sua imponential!

Mas quando essa raiva mal sempre pronta a extravassar sua baba viscosa e fetida impossibilidade de retenção, conspurcar alguém, era lícito a prova conselheiral insidiosa com que a gazeta semanalmente moçesa, sem receio de perturbar a Garret, Herculanio, Catos que fizeram do culto da tria um sacerdócio, se empenhasse novos entons e nos quer coisa interessante e oportuna por sua vez, um requisitorio, afinal, ainda neste desilusão é completa!

de opção
or um pre
ura, o nosso
uso de toda
s como pre
u para que
m temerosa
nós. Julga-
medindo a
eles e caíram
s equivococ
ultos estrupi-
a nossa fa-
a devassa á
todos podem
e digna, não
aminho tra-
amente o Cam-
co até ao fim.

F. A.

Abrantina

Mas, a conselheiral gazeta, papelorio
onde os alquimistas da casa vomitam to-
da a hediondez das suas almas torpes e
abjectas, toda agria e ridicula na sua
acachiana importância, tem muita — cada
doído com a sua — de marcar no burgo
que a tolera, tal qual velha fidalga de-
crepita e arruinada que, perdida a antiga
beleza e importância, procura ainda pre-
tenciosamente e a custa de artificios,
impor-se nos salões do burgo provincial
onde outrora se curvavam a sua pas-
sagem, babadinhos de praça e em sole-
ne reverencia, os peralvinhos que hoje
mais por nojo do que por piedade, lhe
deixam livre o caminho, e borrece, por
despeito e inveja a mocidade e o espirito
desenpoeirado não transigindo facilmen-
te com os que, sendo novos e intelligen-
tes, se não curvavam, por principio e pu-
dor, ante a decrepitude e caquexia senil
do seu corpo e das suas idéas em atrazo
de tantos séculos.

E dali a guerra surda, desmai, sopropria de energimentos, que move a tudo que represente *claridade*, acostumada como esta a viver nas trevas onde se acotam, movimentam e proliferam os reptis asquerosos e hediondos da sua laia que, de vez em quando e por os toparmos no nosso caminho, somos obrigados a esmagar com a ponta do pé.

Odios, torvos, banalidade, e os
corriqueiros lugares comuns e o mais
que o leitor poderá ver se se quiser dar
ao trabalho de tapar o nariz com medi-
da de precaução e de ler aconselhara-
gazeta, isto se não preferir, no que anda-
rá bem avisado sacrificá-la, antes de
ler, único destino que merece tão re-
pugnante papelório.

SYPHAX

«Judas a tres testões»

«Judas a tres tostões
que uma firma desta cidade
Dezembro até agora vendeu
cascos de azeite de 700 litros
um. Se avaliamos pelo
de 7500 cada litro obteremos
total de dois mil quatro
centos e cinquenta contos. Ora a
firma para efeitos de con-
dizem-nos estar em 600
valor das suas transac-
duas uma:

Ou a referida firma na
essa porção de azeite, o
lossalmente beneficiada

As entidades, como
dimos para averiguar da
do-nos desde já ao seu
ra todos os esclareci-
cessários.

Um embusteiro qualquer que da
ome de fulano de tal Silva, que, qua

perário, de dízia avançado, e
presta ao degradante papel de servi-
ço de mão de um Cambô, para
achorralhar na minha dignidade pesso-
profissional, vinha no último, numer-
uma gazeta que para aí se publica a
sultar-me com apodios que felicemente
tenho e insinuações dignas de um la-
nuau.

Das- inanes insinuando, e
rige, a mim apenas quero dar um e
cação, ao publico que nos lê, e não
figuração, a quem não ligo a mais pe
importancia.

-E' a parte que se refere ao
Celeiro.

Fique esse embustoso como sou tão digno e tão honrado, como pessoa e se tem alguma divida a esse peito, erga-se e diga claramente o que quer dizer com essa vil e estafadação, para lhe responder condignamente mas nãõ possa chamar as suas insabibilidades. Essa celebre questão do a que o parvo se quer referir está em puer da Camara, onde poder minar a desonestidade que houve recção do referido Celeiro. Vá ver o busteiro. Acusar e fallar a essas insabibilidades todos os homens dignos são por tartufos deste estofo. E estação que eu quero dar ao publico lê. he resto toda a gente me conhece. meus defeitos estão a vista de todos.

Continue com gáudio, da sua a prestar se ao lindo papel que se espera de indo assim muito bem.

J. A. Matias

ual será a casa sita em A

o proceder a uma inspeção retirado sem conseguir o seu intento pela insucessiva e confusão da escrita, que permitia avaliar o estado psíquico?

regressou da Fodosa, com sua
ra. Albertina Tanqueiro Luca
nosso amigo sr. José Lucas,
em Aldeia do Mato.

que a arrematação seja an-
tificação incluindo a parte te-
e abrangida no muro de su-
mente posta em hasta publica

Preguntamos agora, há nes-
tatum o propósito de causar
quem? Evidentemente que não

O único modo a que se cautelou o interesses do Es-
tado, durante que a fortificação se-
ja o seu verdadeiro valor. Lese
esse o cambio? Sem duvida
ele pretende que ao arrem-
negado o direito fundamental
do terreno lhe seja entregue p-
o risivel. A face da razão pu-
o porto de vista merece o apla-
a gente bem intencionada, ma-
juica o cambio tanto basti-
grita se precipitasse contra
ram assustar-nos, coitados,
nossa força moral pela de-
assim no mais grosseiro do
A sua campanha vil de insa-
dos, a canalhice de visarem
milia para nos atingirem,
nossa vida particular que
conhecer porque é limpa
nos afastará um ápice do c-
do. Lealmente, mas energica-
do. Contar com os

F. A.

ESTAMOS convencidos

campanha, impulsionada
diante as suas campanhas
lana contra o regime
nada que de longe ou de
melhe a um pensamento
idia limpa, porisso p
todos os democratas
para honra de todos nós

Estamos em presença
que só o interesse une
tífica nada tem de nobre
que a utiliza como meio
fluências e alcançar situ
a dinheiro.

Cada um dos associa-
meos diferentes, uma in-
ta de vaidade, ou arran-
tem desde há anos pe-
que não se lie assemel-
mo tempo republicano,
clericaes e ateus, que
dade da hora que pa-
sonhar todos os que
empresas, ou recusam
tate. O que a sua
pode obter, pelo ata-
montado, á força de c
insinuações irrefutáveis
eados em hipoteses
ções mentrosas mas
especie de sugestão
de citações truncadas
cia repelente, a violen-
Nem uma unica id
doutrina.

Em vez de convic-
de sacrificio; um o
vez dum orientador,
em carnes e gordo
para colecionar árias

«Ginja» para coristas românticas, quem se encarrega e indistintamente p... desde que lhe ass... megalomania.

O que pede esta
assegurar atraz dos
tes, o successo do
do grandes homens
rendem homagen
empresas, encaixar
servindo os outros
A sua habilidade ma
a verdade alguns
tos que officiam seg
compreenderem u
due lhes põem na
indifferentemente a

zes, operários ou
O cambão não é
são.
Ataca-lo com ar
E' possível que
que se tremia dia

Então os que
medo, serão feridos
os tais republicanos
jurar que nunca
ac. mesmo tempo.

Triste ilusão!
O passado não
pode ser ressuscitado.
Enquanto podermos
viver a vida numa am-

compreensível,
justificação, a
indivíduos afir-
tos, mas unido
lados na mesm
ses e vaidades

O caso do
Apareceram un
ção não nos f
que o seu te
que nunca pas
tentam atingi
Os abaixó-as
tino, uma mai
judica, ningu
ros ocasião d
tencia

Só assim s
litus, porque
leve neles é

Para parte
 traríamos a
 sejamos a
 panhada dum
 um movimento
 ser feito na
 Protestam
 ma Moura,
 truido um n
 parte da for
 made fosse
 raplanagem
 tar. Esta é
 lha luminos
 gra echo?

causaram
representa
gio, nega
da prova o
ma os int
do, o que
o que rec

COLÉGIO-LICEU DE ABRANTES

(Antigo "Curso de Lecionação", fundado em 1924)

RUA CAPITÃO CORREIA DE LACERDA, 17

DIRECTOR

Capitão Virgílio Vicente da Silva

INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA ATÉ AO 5.º ANO

Externato, semi-internato e internato em numero limitado, no exclusivo interesse dos alunos, já na sua cuidada educação e instrução, já no tratamento familiar dos pensionistas.

REGIMEN DE ESTUDOS — Os resultados obtidos pelo Colégio durante os cinco anos da sua existencia dispensam quaisquer referencias acerca do metodo e proficuidade do ensino ministrado aos seus alunos.

Um total de 94 aprovações em 103 alunos levados a exame no ano lectivo findo (1928-29).

19 alunos levados a exame, 19 aprovações, tendo 13 alunos obtido classificação superior a 10 valores.

37 passagens de classe devidamente registadas no Livro de Sá da Bandeira.

MENSALIDADES ESCOLARES

1.º ano (matricula limitada a 30 alunos)	75\$00	5.º ano (matricula condicionada a um min.º de 6 alunos)	150\$00
2.º ano	90\$00	PENSIONATO	
3.º ano	120\$00	(Limitado ao máximo de 12 alunos pensionistas)	
4.º ano	135\$00	Mensalidade de pensão	300\$00

O ano lectivo é para todos os efeitos de 10 meses (Outubro a Julho inclusivo)

MATRICULA ORDINARIA DE 1 A 30 DE SETEMBRO — Reabre as suas aulas em 10 de Outubro

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS, DIRIGIR-SE Á SÉDE DO COLEGIO

UMA CONFISSÃO

Do «Judas a tres tolices» página 3.ª, 4.ª columna.

«Enquanto ao operario que tem sido rendido do foso, e que uma esportezinha saia que surge dos seus pseudo defensores bastante o tem prejudicado, devo dizer-lhe que alguém de intuitos reservados bastante tem feito para que saísse o mais dignamente possível dessa rascada em que os envolvidos se envolveram.»

«Assim, como o Ex.º Sr. Dr. Manuel Bento de Sousa sempre que lhe apparecia na sua clinica algum doente que soffesse de molestias de pele, fribites, arteritismo, cansaço do coração, circulação de sangue, asma e bronquite, receitava-lhe as Aguas Medicinaias das Galdas da Felgueira, na Beira Alta, e dizia que nenhuma das Aguas no País, eram mais radioactivas e mais uteis para tais padecimentos.

Encontra-se no Hospital de Constancia, o nosso amigo e assinante sr. João Francisco Pires Junior, da Medroa, que na Praia foi victima dum desastre.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

ERRATA

Na noticia Engano, onde se lê fixo deve ler-se fisco e quanto a alguns periodos truncados, os leitores que nos perdem e apressam conosco a ter paciencia.

Fortunato Soares

Esteve em Abrantes esta semana, este nosso presado amigo digno farmaceutico, em Alvega.

Parque Mayer

da Havaneza 31 de Janeiro

Devido as grandes Festas de Alvega, resolveu o proprietario desta casa não dar hoje domingo Baile, acompanhado da orquestra mas dará acompanhado por gräfona.

Domingo dia 1 de Setembro baile com nova orquestra.

Queris passar uma noite divertida ides ao Parque Mayer, onde encontrareis bons petiscos e boa cerveja, ao ar livre.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Trabalhos a cores na Abrantina

AOS QUE SOFREM

O saudoço clinico e grande mestre dr. Manuel Bento de Sousa sempre que lhe apparecia na sua clinica algum doente que soffesse de molestias de pele, fribites, arteritismo, cansaço do coração, circulação de sangue, asma e bronquite, receitava-lhe as Aguas Medicinaias das Galdas da Felgueira, na Beira Alta, e dizia que nenhuma das Aguas no País, eram mais radioactivas e mais uteis para tais padecimentos.

Outros clinicos distintos tem seguido o mesmo exemplo.

As curas maravilhosas que ali se tem feito e o grande conforto que ali gosam os aquistas no Grande Hotel Club, um dos melhores de Portugal, levam todos os anos a estas ricas e belas termas, milhares de pessoas, que vão buscar um alivio certo aos seus padecimentos.

Estão estas termas a 10 minutos da estação do Caminho de Ferro de Cuias de Senborim.

AGRADECIMENTO

Antonio da Silva Escudeiro do Tramagal e Joaquim de Matos do Crucifixo, veem por este meio, agradecer a todas as pessoas que directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras durante o seu tratamento no Hospital do Salvador desta cidade resultado das operações a que foram submetidos, e bem como manifestam o seu grande reconhecimento para com o distinto clinico e habilitissimo operador Ex.º Sr. Dr. António J. Torres Pereira pela proficiencia, dedicacão e carinho que nos operou, tendo como auxiliares os distintos clinicos Ex.ºs Srs. Drs. João A. Mineiro e Dr. Cabral de Andrade, a quem da mesma forma nos confessamos muito gratos e reconhecidos, e em especial o Ex.º Sr. Dr. Cabral pela sua boa atencão de sua assistencia, durante o n.ºo tratamento.

Ao Ex.º Provedor e mais me-zario daquela modelar casa de Caridade agradecemos todas as atencões que se dignaram prestar-nos, agradecimento este que é extensivo á Ex.ª Directora, enfermeiras e enfermeiros e a todo o pessoal ali em serviço.

A todas em geral os nossos agradecimentos.

Tramagal 22 de Agosto de 1922

Antonio da Silva Escudeiro

Joaquim de Matos

F A L E C I M E N T O

No dia 19 do corrente, faleceu na Cabeça Gorda, freguesia de Aldeia do Mato, a sr. Maria Henriqueta, de 43 anos de idade, esposa do nosso amigo e assinante sr. José Pedro e irmã do tambem nosso amigo e assinante sr. Martinho Marques, proprietarios. O seu falecimento causou grande consternação, sendo o seu enterro muito concorrido.

Deixa um filhinho de 6 anos, que era todo o seu encanto.

A familia enlutada e especialmente aos nossos amigos srs. J. Pedro e M. Marques, apresenta o Baluarte o seu cartão de pesames.

Para matar formigas, baratas e outros insectos, prestam todos o poderoso destruidor **FORMICIDA "TRIUNFO"**

Á venda nas Farmacias, Droguarias e Mercenarias

DEPÓSITO R. Dourados 150-5º LISBOA

CUSTA APENAS 2\$00

CERVEJA CRISTAL

A melhor marca portugueza da Companhia União Fabril Portuense.

Pedidos a

José Montes Alves
ABRANTES

VENDE-SE

Uma parelha de mulas de 10 anos, 1 break para 8 pessoas, 1 carro de canga e uma carroça, tudo com respectivos arreios e em estada de novo.

Nesta redacção se diz.

Prensas hydraulicas para Azeite

Antonio Farinha Pereira, de Alferrarede, tem 2 de 3 columnas que vende em conta

KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS INSECTOS

MADEIRAS**JOÃO ALVES CASEIRO & IRMÃO, L^{ta}**

Vendedores de madeiras de todas as dimensões para a construção civil, das mais boas qualidades da Beira Alta

FORNECEDORES DE TRAVESSAS PARA OS G^{os} DE FERROTelegrams: **AVES CASEIRO**
ESCRITORIO EM TABOÁ

:: Consultar sempre os nossos preços ::

Tenda Abrantina**R. CORONEL ANTONIO MARIA BATISTA****Francisco R. Jacob**

Mercearias a retalho, vinhos finos e conservas

ABRANTES**Englebert****AOS CHAUFFEURS**No vosso proprio interesse prefiram o pneu **ENGLEBERT** pois é o único que resiste ás más estradas. Peça ao Agente**ANTONIO JOSÉ M. LEITÃO****ALFERRAREDE****: JOAQUIM PAULINO :**
Rua do Comercio — ABRANTES**COMPANHIA FABRIL SINGER****EM EXPOSIÇÃO**Industriais, domésticas e de luxo
Reparações e todos os acessórios**TIPOGRAFIA ABRANTINA**

Nesta officina executam-se todos os trabalhos gráficos, com a máxima perfeição e rapidez, tais como: Bilhetes de visita, Bilhetes de loja, Facturas em todos os formatos, Mapas e tabelas por mais difíceis que sejam, Teses, Livros, Jornais, Revistas, Participações de casamento, etc., etc.

Trabalhos a cores e a tinta comunicativa
Impressão em toda a qualidade de fitas para dedicatórias**LARGO DE SANTANA, 62**
ABRANTES**Antonio José —**
: Henriques Leitão**COM**
: Serralharia Mecânica e Civil :

Fábrica depósitos para azeite, em qualquer capacidade

Montagens e reparações de lagares, mós de todos os tipos, encanamentos, charruas e seus pertences, etc., etc.

Beira Baixa **Alferrarede****HAVANEZA 31 de JANEIRO****AUGUSTO SERIGADO**Antiga casa do imposto *Ad-valorem* na Estação de Abrantes.

Abriu ao publico onde vende: Bons vinhos, bebidas alcoolicas, cervejas de diversas fábricas, tabacos, estampilhas para correspondencia, jogo para todas as lotarias, etc. Esta casa espera a visita dos bons amigos e freguezes.

Os bailes e descantes populares continuam hoje, como os que há dias se veem realizando no conhecido *Parque Mayer* (dependencia da *Havaneza 31 de Janeiro*) junto á Estação do Caminho de Ferro.Quereis passar uma noite divertida? Ide ao *Parque Mayer*, onde encontrareis alegria, conforto e deliciosa musica.**José Antunes Monteiro**
ARMAZEM DE MADEIRAS*Ferragens, Tintas e*
*Oleos, Cereais e Palhas***TRAVES DE EUCALIPTO***Mosaicos aos preços da*
*Fábrica***Todos os materiais****para construção civil****ROCIO DE ABRANTES****Manuel Vicente**
Bexiga

Estabelecimento de Mercearias, Ferragens, Cordoaria, Vinhos por miúdo e outras bebidas.

Tambem vende rações para gado.

Todos os artigos vendidos na sua casa são de optimas qualidades e por preços reduzidos.

Ir a casa de Manuel Vicente Bexiga fazer as suas compras!

ABRANTES**: ANTONIO MARIA DIAS :****:: Mercearias, Cereais e Legumes ::****VINHOS E AZEITES**

Produtos da Casa

Abel Pereira da Fonseca, L^{ta}

Correspondente da Companhia Inglesa de Seguros

The Licenses & General Insurance Company, L^{td}**ALFERRAREDE****VISCONDESSA DO TRAMAGAL & C^a**

Correspondente de diversos Bancos,

6

Casas Bancárias

Recebe depósitos á ordem e a praso, vendendo os seguintes juros:

A' ordem	4 1/2 %
A 3 meses	6 %
A 6 meses	7 %
A um ano	8 %

Transferencias gratuitas aos Srs. depositantes.

Efectua todo o género de operações bancárias. Descontos, saques e transferencias para qualquer ponto do Paiz e Hespanha.